

O PAPEL DO JORNALISMO AMBIENTAL NO MONITORAMENTO DE QUEIMADAS NA REGIÃO ENTRE CERRADO E AMAZÔNIA

Calyta Souto Lima

Gleys Ially Ramos

Resumo

Este trabalho analisa o papel do jornalismo ambiental no monitoramento das queimadas na região entre o Cerrado e a Amazônia, com foco no estado do Tocantins. Destaca-se a importância da comunicação na conscientização e na mobilização social frente às crises ambientais. O jornalismo atua como elo entre os dados técnicos e o público, promovendo a formação cidadã e o engajamento em práticas sustentáveis. Ao abordar dados, causas, efeitos e políticas públicas relacionadas aos incêndios florestais, o jornalismo ambiental desempenha uma função educativa e fiscalizadora, capaz de estimular transformações sociais. A expansão da cobertura, a especialização profissional e o acesso a dados qualificados são essenciais para o fortalecimento dessa prática jornalística.

Palavras-chave

Jornalismo ambiental; Queimadas; Cerrado; Amazônia; Monitoramento.

Introdução

O Jornalismo Ambiental é um campo que alia a prática jornalística às questões ambientais, promovendo uma visão crítica e ética sobre os desafios enfrentados pelo meio ambiente. Sua atuação se destaca especialmente em contextos de crise, como os provocados pelas queimadas em biomas brasileiros. O cenário das mudanças climáticas, agravado pela intensificação de desmatamentos e incêndios, demanda coberturas aprofundadas, transparentes e de caráter educativo, capazes de traduzir a complexidade ambiental à sociedade.

Contextualização: O caso do Tocantins

O estado do Tocantins, localizado na Amazônia Legal e com ecossistema majoritariamente do Cerrado, tem sido um dos mais afetados por queimadas. Em 2024, registrou um aumento de 160% nos focos de incêndio em relação a 2023. Além de florestas, as queimadas ocorrem em pastagens, áreas urbanas e suas franjas. O Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) atua no combate ao fogo com o Manejo Integrado do Fogo (MIF),

implementado desde 2015, promovendo a queima prescrita e a prevenção. O uso estratégico da comunicação institucional para disseminar alertas, orientar a população e divulgar ações preventivas tem sido relevante para mitigar os impactos e promover engajamento social.

A atuação do Jornalismo Ambiental

O jornalismo ambiental se posiciona como agente de formação cidadã, monitoramento das ações estatais e difusão de informação de qualidade. Atua na cobertura de dados, análises técnicas e campanhas, buscando sensibilizar e informar a população, além de fiscalizar o poder público e pressionar por políticas ambientais eficazes. Profissionais da área também enfrentam desafios como a escassez de espaços especializados na mídia tradicional e a desvalorização de pautas ambientais frente a outras demandas jornalísticas. Ainda assim, o compromisso com a cobertura ética e contextualizada fortalece a participação popular e o diálogo intersetorial. O Jornalismo Ambiental é um campo que alia a prática jornalística às questões ambientais, promovendo uma visão crítica e ética sobre os desafios enfrentados pelo meio ambiente. Sua atuação se destaca especialmente em contextos de crise, como os provocados pelas queimadas em biomas brasileiros. O cenário das mudanças climáticas, agravado pela intensificação de desmatamentos e incêndios, demanda coberturas aprofundadas, transparentes e de caráter educativo, capazes de traduzir a complexidade ambiental à sociedade.

Metodologia

A análise parte da experiência de estágio supervisionado em jornalismo dentro do Naturatins. O foco é a atuação da pessoa jornalista como mediadora entre dados técnicos e o público, e não dos veículos em si. O objetivo é entender o papel do profissional na cobertura, participação em campanhas educativas e transparência de informações. A investigação inclui a observação direta das práticas institucionais de comunicação, bem como a análise de conteúdos produzidos, como vídeos, posts e relatórios de atividades.

Resultados

Observa-se que a atuação de jornalistas em órgãos como o Naturatins potencializa a divulgação de dados sobre queimadas, a eficiência na comunicação de riscos e a participação da sociedade em ações preventivas. A produção de conteúdo audiovisual, boletins, relatórios e posts informativos nas redes sociais públicas é essencial para a educação ambiental. A cobertura contínua contribui para manter o tema na agenda pública, estimular ações comunitárias e pressionar gestores públicos pela adoção de políticas eficazes.

Tabela 1 – Evolução da área queimada no Brasil (2022–2024)

Ano	Área Queimada (milhões ha)	Biomass Mais Afetados	Variação Anual (%)
2022	16,3	Amazônia, Cerrado	—
2023	17,2 (estimado)	Amazônia, Cerrado	+5,5%
2024	30,8	Amazônia (17,9), Cerrado (9,7)	+79%

Fonte: MapBiomass, 2025

Figura 1 – Mapa ilustrativo de áreas queimadas no Brasil em 2024

[Inserir imagem do mapa com destaque para Amazônia e Cerrado]







Conclusão

O jornalismo ambiental tem papel decisivo no acompanhamento das queimadas, contribuindo para o fortalecimento da educação ambiental e da fiscalização pública. Em regiões de alta vulnerabilidade como o Tocantins, sua atuação se torna ainda mais urgente. Ao contribuir para o acesso à informação, promover a responsabilização de agentes públicos e privados e estimular práticas sustentáveis, o jornalismo se consolida como ferramenta de transformação social e ambiental.

Referências

- IPAM Amazônia. Amazônia e Cerrado concentram 95% da área queimada no Brasil em 2022. <https://ipam.org.br>
- Folha de S.Paulo. Incêndios em florestas maduras da Amazônia cresceram 152%. <https://www1.folha.uol.com.br>
- MapBiomias. Área queimada no Brasil cresce 79% em 2024. <https://brasil.mapbiomas.org>
- MCTI. Monitoramento de queimadas. <http://www.gov.br/mcti>